



Entrevista - Sandie Gustus

Entrevista – Sandie Gustus

Interview – Sandie Gustus



Jair Rangel

Resumo

Esta entrevista busca mostrar o processo de escrita do livro *Experiências Fora do Corpo ao Alcance de Todos - Guia Prático para Compreender a Consciência e Usufruir os Benefícios da Vida Interdimensional*, de Sandie Gustus, voluntária da Consecutivus em Paris. Aborda, também, as relações da autora com a Conscienciologia e suas experiências de projeção consciente lúcida.

Palavras-chave: autorado; Conscienciologia; projeção consciente; Projeciologia.

Resumen

Esta entrevista tiene como objetivo presentar el proceso de escrito del libro “Experiencias Fuera del Cuerpo al Alcance de Todos - Una Guía Práctica para Entender y Disfrutar los Beneficios de la Vida Interdimensional”, de Sandie Gustus, voluntaria de la Consecutivus en París. Muestra, también, la relación de la autora con la Concienciología y sus experiencias de proyección consciente lúcida.

Palabras clave: autoría; Concienciología; Proyecciología; proyección consciente.

Abstract

This interview aims to show the writing process of the book “Less Incomplete - A Guide to Experiencing the Human Condition beyond the Physical Body”, by Sandie Gustus, Consecutivus volunteer in Paris. It also discusses the author’s relations with Conscientiology and her experiences of lucid conscious projection.

Keywords: authorship; Conscientiology; conscious projection; Projectiology.

INTRODUÇÃO

Sandie Gustus nasceu na Austrália. É graduada em relações públicas e mora, hoje, em Paris, onde trabalha em multinacional francesa, ocupando o cargo de Diretora de Comunicações. Além da França, morou também nas Ilhas Maldivas, Emirados Árabes Unidos, Inglaterra e Suíça.

Desde criança, experimentava projeções conscientes lúcidas, que só foram plenamente compreendidas quando começou, em 1999, a fazer cursos no IIPC em Londres. A partir dali, desenvolveu bastante seu parapsiquismo e passou a ter mais experiências projetivas.

Autora de vários artigos sobre experiência fora do corpo e bioenergias, conquistou o reconhecimento de alguns dos mais renomados pesquisadores acadêmicos interessados nesta área.

Sandie voluntariou na International Academy of Consciousness (IAC) de 2001 a 2014, quando a deixou para trabalhar no projeto de internacionalização da Conscienciologia a partir da Interassistential Services for the Internationalization of Conscientiology (ISIC), sediada no Brasil. Atualmente, é voluntária da instituição conscienciocêntrica Consecutivus.

Os resultados de suas pesquisas sobre o fenômeno da projeção consciente podem ser lidos no livro *Experiências Fora do Corpo ao Alcance de Todos – Guia Prático para Compreender a Consciência e Usufruir os Benefícios da Vida Interdimensional*, publicado em 2015 no Brasil pela editora Cultrix.

O livro foi publicado originalmente em inglês, no ano de 2011, com o título *Less Incomplete - A Guide to Experiencing the Human Condition beyond the Physical Body*, pela editora 6th Books.

Na obra, Sandie apresenta os fundamentos da Conscienciologia e Projeciologia, duas novas ciências propostas pelo pesquisador Waldo Vieira. Dividido em 4 partes e 18 capítulos, o livro fornece visão abrangente sobre multidimensionalidade, serialidade existencial, evolutividade e experiência fora do corpo.

O prefácio foi escrito pelo cardiologista holandês Dr. Pim van Lommel, expoente da pesquisa sobre experiência de quase-morte (EQM). Comentários dos doutores Peter Fenwick e Stanley Krippner, além de Brenda Dunne, estão presentes, recomendando o livro.

Na capa da edição brasileira, há o seguinte comentário de Waldo Vieira: “Este é um dos maiores livros que já me apresentaram até agora porque é o resumo dos meus processos todos... acessível à maioria das pessoas”.

A ideia desta entrevista surgiu após experiência ocorrida no final de 2015, quando o entrevistador procurava livro para presentear numa confraternização de *amigo oculto* promovida pelo IIPC de Belo Horizonte.

Para *qualificar* o presente, solicitou, mentalmente, ajuda de amparadores no sentido de que pudesse encontrar um livro para o colega. Em seguida, ao percorrer grande livraria da cidade, sentiu forte energia vindo de uma das estantes e lá identificou a fonte: o livro de Sandie Gustus.

Posteriormente, fez contato com a autora para realizar a entrevista.

Nesta entrevista, Sandie Gustus aborda suas projeções conscientes, fala de seu percurso evolutivo na condição de voluntária da Conscienciologia e mostra alguns dos bastidores da escrita do livro.

ENTREVISTA

1. Porque você passou a se interessar por projeções lúcidas?

Lembro-me de ter experiências de saídas do corpo quando era criança, por volta dos 4 ou 5 anos de idade. Claro que eu não tinha ideia do que estava acontecendo comigo na época, mas, olhando para trás, sabendo o que sei agora, lembro-me que tinha muitas sinaléticas associadas com a decolagem projetiva, estando, em seguida, lúcida fora do corpo.

Eu nunca mencionei essas experiências para ninguém e, eventualmente, passou-se bom tempo sem que ocorressem de novo. Um dia, entretanto, aproximadamente cinco anos mais tarde, um menino comentou na escola que tivera experiência de saída do corpo, descrevendo com detalhes o que tinha acontecido. Todos riram dele, mas eu sabia que ele estava dizendo a verdade e, assim, comecei a tentar a projeção lúcida novamente. De alguma forma, eu também sabia que isso era realidade. Fiquei muito feliz em descobrir o IIPC tantos anos depois, onde tudo foi descrito dentro de contexto racional e científico.

2. Seu livro é instrumento muito útil e poderoso para quem quer saber mais sobre os princípios da projeção consciente. Porque você decidiu escrevê-lo?

Ao longo dos anos, tive várias experiências em que participei de aulas fora do corpo, no extrafísico. Numa delas, um dos meus colegas também estava lá, projetado, ensinando outras consciexes sobre o que é ter corpo físico, mostrando seu cordão de prata, descrevendo as limitações do soma na dimensão física. Ele falava sobre a projeção consciente, demonstrando sua condição de conscin projetada, referindo-se sempre ao seu cordão de prata.

Aquela foi experiência da qual falei muito ao promover meu livro. E isso é algo que realmente atrai a atenção das pessoas, porque sou capaz de lhes dizer que, da mesma forma que estamos aqui na dimensão física numa conferência, discutindo a projeção consciente e as dimensões extrafísicas, muitas consciexes também estão no extrafísico recebendo aulas e aprendendo sobre o corpo físico, sobre a dimensão intrafísica. Algumas delas estão se preparando para sua próxima vida física. Vejo que isso realmente produz forte impacto sobre as pessoas.

3. Você se recorda de ter recebido algum tipo de inspiração ou influência extrafísica enquanto escrevia seu livro? Pode nos falar um pouco a respeito?

Sim, eu tive. Os amparadores estiveram comigo durante todo este processo, desde o início, e

eles ainda estão aqui comigo, 12 anos depois, enquanto continuo a trabalhar para vender os direitos estrangeiros (*Experiências Fora do Corpo ao Alcance de Todos* já está disponível em turco, romeno, português, francês e inglês).

Quando decidi escrever o livro, não tinha ideia de qual tipo de abordagem poderia fazer nos meus relatos. Assim, os amparadores criaram muitas sincronicidades e, sob orientação deles, senti-me capaz de obter as informações certas que me ajudaram naquilo que precisava para poder escrever todo o material do livro.

Os amparadores também me ajudaram com o conteúdo até certo ponto, sugerindo ideias, inspirando-me, comunicando-se comigo. Lembro-me de que, durante o processo de escrita, eu costumava gastar uma a duas horas todos os dias na busca de holopenses que me auxiliasse na escrita, no ambiente mental sadio que me ajudasse a trabalhar melhor com o texto. Aos poucos, fui atingindo bom nível holopensênico e, com isso, senti-me fortemente conectada e receptiva aos amparadores.

Eu também tinha muita pressão de consciexes intrusas. Todas as fraquezas que eu tinha, cada relacionamento ruim que tinha, ao que parece, foram explorados por eles. Sem dúvida, passei por alguns dos períodos mais difíceis da minha vida enquanto escrevia o livro. Os meses que antecederam à sua publicação foram os mais difíceis que já experimentei. Os amparadores estavam lá também, em paralelo, ajudando-me a encontrar a força e os recursos internos para continuar.

Para passar por esta espécie de gargalo, tive que ter muita determinação, enorme obstinação. Foi lição de vida poderosa para mim. Hoje em dia, quando enfrento um problema que não saiba como resolver, sei que a solução está lá, mesmo que não possa vê-la imediatamente. Pode vir na próxima semana, no próximo mês ou mesmo no próximo ano, mas confio que isso virá.

4. De que modo você teve contato com a Conscienciologia?

Fui criada num ambiente muito religioso, na área rural da Austrália. Íamos à igreja todas as semanas e frequentei escolas dirigidas por padres e freiras. Posso dizer que nunca me senti ligada a vários aspectos de minha vida familiar. Depois que saí da universidade, viajei muito e morei em países como França, Maldivas e Emirados Árabes Unidos. Também trabalhei nas Nações Unidas em Genebra, na Suíça, por muitos anos, onde pude conviver com pessoas de 200 nacionalidades diferentes. Na ONU, fiquei exposta a muitas culturas diferentes, sistemas de crenças e maneiras de pensar. Com isso, comecei a explorar outros caminhos para minha vida espiritual. Eu praticava meditação, aprendi a fazer Reiki e tive algumas experiências realmente importantes trabalhando com energia.

Então, em 1999, um amigo me convidou para fazer curso em certa organização sem fins lucrativos em Londres, chamada IIPC.

Fiquei muito impressionada com o trabalho do IIPC, quando vivi várias experiências: tive projeções conscientes e meu parapsiquismo começou a se desenvolver muito rapidamente. Tudo o que aprendi fazia sentido para mim, eu sentia afinidade muito forte com as ideias que estudava, mas,

o melhor de tudo: era capaz de verificar o que aprendia através de minhas próprias experiências pessoais.

Tudo isso teve enorme impacto na minha vida, porque aprendi, através de minhas próprias experiências, que não sou apenas meu corpo físico, sou algo mais do que isso. Percebi que vou sobreviver à morte física e que esta vida atual é apenas uma das muitas que já tive e ainda terei. Isso me levou a contemplar profundamente o que estava fazendo com minha vida e a estabelecer outras prioridades.

Decidi que queria me envolver mais com a Conscienciologia. Então, em 2003, depois de voluntariar em Genebra por alguns anos, mudei-me para Londres, para me envolver mais e treinar para ser instrutora. Durante os anos seguintes, comecei a ver que os livros do Dr. Waldo Vieira eram de natureza muito acadêmica e possuíam grande quantidade de terminologias que podiam ser estranhas para as pessoas que não haviam estudado conosco. Mas é claro que a informação em si é incrível e provoca verdadeira mudança de vida para muitas pessoas.

Então, decidi escrever um livro que resumisse sua pesquisa de maneira muito acessível, para público não acadêmico, para que qualquer pessoa interessada nas ideias pudesse entendê-las e se beneficiar delas da maneira que eu tinha sido beneficiada. Foi assim que surgiu a ideia de *Experiências Fora do Corpo ao Alcance de Todos*.

5. Você conhece o Brasil? E Foz do Iguaçu?

Sim, estive em Foz por duas vezes e espero poder visitá-la de novo por ocasião da Semana Internacional que acaba de ser confirmada para 2017. Conheço grande número de pessoas que vivem lá, incluindo muitas pessoas com quem trabalhei na Europa, e quando visito Foz do Iguaçu, tenho forte sensação de que estou em casa.

Eu ainda vivia em Genebra quando visitei pela primeira vez o CEAEC. Aproveitei a oportunidade para fazer muitos laboratórios e dinâmicas enquanto estava lá e, através das experiências que tive com as equipes locais, obtive forças para tomar a decisão, com confiança, de desistir do meu trabalho na ONU e me mudar para o Reino Unido, para me envolver mais com a Conscienciologia. Este foi momento crucial na minha vida.

6. No seu livro, você relata que é voluntária da Interassistanțial Services for the Internationalization of Conscientiology (ISIC). Poderia compartilhar conosco um pouco dessa experiência?

Logo que me mudei para Paris, comecei a trabalhar voluntariamente com a ISIC, que tem por objetivo ajudar todas as ICs (Instituições Conscienciocêntricas) a se expandirem internacionalmente. Hoje, sou voluntária da Consecutivus. Com grupo de voluntários aqui na Europa e no Brasil, estamos em processo de criação da Consecutivus França, ligando-nos ao trabalho da ISIC. Estamos muito animados!

Meu livro acaba de ser publicado em francês - está em fase de divulgação - e os instrutores da Consecutivus devem chegar a Paris em Janeiro para dar curso para os estudantes e voluntários de Conscienciologia aqui na Europa. Haverá, também, palestra introdutória gratuita em francês.

Alguns dos voluntários da Consecutivus no Brasil têm ligação muito forte com a França e relatam se lembrar de vidas anteriores aqui, por isso nos sentimos todos muito próximos.

O momento é propício para se estabelecer, aqui, a Conscienciologia. Estamos muito motivados, trabalhamos muito bem juntos e creio que temos forte conjunto de habilidades complementares que nos permitirá ter sucesso.

Estou também disponível para ajudar quaisquer outras ICs que procurem expandir seu trabalho, ou presença, na Europa.

Falando mais especificamente de minha vida profissional, sou Diretora de Comunicações na indústria de seguros. Trabalho para uma multinacional francesa chamada AXA. Mesmo que o trabalho seja intenso e exigente, estou cercada por pessoas brilhantes e equilibradas, e estou constantemente sendo desafiada e empurrada para fora da minha zona de conforto. Assim, em termos de oportunidades para me desenvolver, pessoal e profissionalmente, é ambiente incrivelmente rico. Sinto-me muito feliz.

Quando tinha 23 anos de idade, vivi em Paris por um ano. Desta forma, sinto-me muito atraída por essa cidade incrível, elegante, que está do lado oposto do mundo onde nasci. Estou realmente feliz por estar trabalhando com a Consecutivus, pois tenho certeza de que tive vidas passadas aqui na França e, atualmente, estou fazendo pesquisas para tentar identificar uma dessas vidas. Para tanto, estou estudando a história de Paris e das monarquias francesas.

7. Em sua opinião, quais são os benefícios da experiência de projeção consciente? Qual seria o principal objetivo de sair do corpo com lucidez?

Para mim, o principal benefício vem da compreensão, de maneira que você nunca mais poderá negar a si mesma, que você é mais do que seu corpo físico e que esta vida atual é apenas mais uma vida - tivemos muitas antes e teremos muitas outras pela frente.

Então, você tem que se perguntar: qual é o objetivo desta vida atual? Pensar isso mudou tudo para mim. Aceito que o propósito desta vida é evoluir, tornar-me mais madura, menos intrusiva, mais cosmoética, gerenciar as relações com as pessoas que tenho em torno de mim de forma saudável e usar os recursos que tenho - meu tempo, minha energia, minhas habilidades de comunicação - para ajudar outras pessoas a fazerem o mesmo.

Eu quero ser capaz de olhar para trás na minha vida, quando chegar minha hora de desamar, sabendo de tudo o que fiz. Penso, também, que tudo o que aconteceu até agora comigo serviu como espécie de assentamento das fundações de minha nova etapa evolutiva e que, num certo sentido, estou apenas no início de longa jornada que ainda há de vir pela frente.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

1. GUSTUS, Sandie; *Experiências Fora do Corpo ao Alcance de Todos – Guia Prático para Compreender a Consciência e Usufruir os Benefícios da Vida Interdimensional*; Cultrix: São Paulo, SP; 2015.

Jair G. Rangel, professor e jornalista; Doutor em Comunicação e Cultura; pesquisador da projeção consciente desde 2013; voluntário e professor do IIPC Belo Horizonte.

E-mail: rangel.iipc@gmail.com